



**TURISMO, LUGARES DE MEMÓRIA
E DIREITOS HUMANOS**



Aprendizagem
ao Longo da Vida

ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Docentes
- 14.** Coordenação do Curso

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas | 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

Os direitos humanos são um dos temas candentes da atualidade. A sua importância é manifesta quer nos discursos, quer nas práticas de cidadania, bem como no quadro das políticas de direito internacional. Constituem-se, no entanto, como um campo epistemológico vasto e complexo, por cruzarem em si vertentes por vezes difíceis de conciliar e de apreender, entre as teorias e as práticas, num horizonte vasto de termos, conceitos, aplicação e defesa efetiva dos mesmos.

O presente curso pretende interligar o turismo com uma visão abrangente sobre o tema dos direitos humanos, em particular na sua relação com o espaço público e na construção de lugares de memória.

Pretende-se que os alunos sejam capazes de compreender e formular itinerários que

¹ Comissão Europeia, *Uma abordagem europeia das Microcredenciais* [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

percorram espaços, os quais manifestem a defesa dos direitos humanos ou o seu desrespeito, tornando visíveis causas que merecem aprofundamento e consciencialização no espaço público (e.g. escravatura, passado colonial, desigualdades, etc.).

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas dos direitos humanos, na sua relação com o turismo e a memória coletiva;
2. Estudantes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do turismo, ONG, autarquias, juntas de freguesia, associações, dioceses, paróquias, entre outras;
4. Professores; investigadores; advogados; juristas; ativistas; jornalistas; público em geral.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a esta microcredencial:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A presente microcredencial tem como principal objetivo dotar o estudante de aptidões que permitam conhecer a realidade nacional, por forma a melhor compreender o potencial de

oferta e trabalhá-lo com vista ao público-alvo desejado. Neste sentido, divide-se em dois módulos que se complementam: um primeiro, de teor eminentemente histórico e teórico, que permita o enquadramento do estudante no contexto de lugares de memória na sua relação com a temática dos direitos humanos; um segundo, de timbre mais prático e cultural, que dê conta da possibilidade de ofertas atuais, nomeadamente momentos, entidades e espaços propícios à criação de itinerários turísticos que celebrem a memória coletiva e potenciem a consciencialização para os direitos humanos.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Problematizar os conceitos de identidade e alteridade no contexto nacional;
- Conhecer e analisar, numa perspetiva da longa duração, as dinâmicas de confronto eu/nós-Outro(s);
- Compreender a importância do papel do turismo para a preservação dos lugares de memória e para a consciencialização para uma cidadania inclusiva;
- Conhecer e identificar o património material e imaterial que potencie a criação de roteiros turísticos.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULO 1 | TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA

Sinopse: O módulo “Turismo e Lugares de Memória” visa confrontar o/a estudante com os conceitos fundamentais de Memória, Memória Coletiva e Lugar(es). Esta reflexão ocorre em dois campos tipológicos distintos: o património material e imaterial, isto é, lida com o edificado no espaço e com as histórias (e as estórias) que coletivamente contamos acerca do mesmo. Presentemente, visitar os espaços públicos exige consciencialização para o modo como a memória coletiva/oficial é construída, isto é, aquilo que se decide colocar no espaço público e aquilo que é esquecido. Temos assim de nos confrontar com a noção de património difícil. Neste sentido, na presente UC pretende-se também compreender a relação entre o poder político e os lugares de Memória; a implementação de políticas públicas da preservação da mesma; e aprofundar contactar com legislação que visa preservar a Memória de minorias e outros grupos discriminados.

Conteúdos:

1. Fundamentos

- 1.1. Conceitos: Memória, Memória Coletiva e Lugar(es);
- 1.2. Tipologias: Património (material e imaterial);
- 1.3. Glossário técnico fundamental.

2. Património e Lugares com Memória

- 2.1. A noção contemporânea de património difícil;
- 2.2. A relação entre o poder político e os lugares de Memória;
- 2.3. A implementação de políticas públicas da preservação da Memória;
- 2.4. Legislação e preservação de Memória(s) – Minorias e discriminações.

MÓDULO 2 | TURISMO E DIREITOS HUMANOS

Sinopse: O módulo “Turismo e Direitos Humanos” visa mapear uma distribuição histórico-geográfica do património de consciencialização para os direitos humanos em Portugal. O/a estudante deve ser capaz de fazer uma releitura do património a partir dos direitos humanos (lugares históricos: edifícios, praças, estatuária, murais, etc.).

Em diálogo com parceiros e agentes culturais, o presente módulo repensa lugares da contemporaneidade respeitadores da consciência para os direitos. Importa repensar museus e roteiros turísticos com a nova chave de leitura dos direitos humanos.

Conteúdos:

1. Um mapa do património em torno dos direitos humanos em Portugal

- 1.1. Fundamentos e percursos históricos dos direitos humanos em Portugal;
- 1.2. Distribuição geográfica do património de consciencialização para os direitos humanos.

2. Releitura(s) do património a partir dos direitos humanos

- 2.1. Lugares históricos: edifícios, praças, estatuária, murais;
- 2.2. Lugares da contemporaneidade, respeitadores da consciência para os direitos;
- 2.3. Leituras e reinterpretações dos patrimónios.

3. Parceiros e agentes culturais

- 3.1. Turismo de Portugal;
- 3.2. Agentes locais (e.g. Câmaras Municipais, ONG, fóruns ativistas, dioceses, paróquias);
- 3.3. Museus e roteiros turísticos.

10. BIBLIOGRAFIA

ALVES-JESUS, S. M., *Direitos Humanos em Portugal: História e Utopia – Das Origens à Época Contemporânea*. AAFDL, 2023.

BARROS, V. G. *Turismo em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

BETHENCOURT, F. *Direitos Humanos*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2023.

JANES, R. R., SANDELL, R. (ed.), *Museum Activism*. Routledge, 2019.

SADOWSKI, M. M., *Intersections of Law and Memory: Influencing Perceptions of the Past*. Routledge, 2024.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.

- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão). Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%
- Trabalho final – 70%

A avaliação será expressa na escala de 0 a 20 valores e a conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota igual ou superior a 9,5 valores

13. DOCENTES

RUI MAIA REGO

Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2023), foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no desenvolvimento da sua tese: «Altruísmo e Racionalidade Prática na Filosofia de Thomas Nagel». Presentemente é investigador do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) e do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb). Enquanto bolseiro desta instituição, integra o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Globalização e lidera a linha de investigação Memória e Património do CEG- UAb. Na Universidade Aberta, na Pós-Graduação em Estudos Globais, leciona (com a Susana Alves-Jesus) a disciplina de “Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização”. Tem publicado sobre problemas atinentes à ética e racionalidade prática (altruísmo, prudência, perdão, memória e sorte moral). Paralelamente, dirige a International Society for Iberian Slavonic Studies (CompaRes) e está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG, tendo, em representação destas, integrado a Federação Nacional do Associativismo Juvenil (FNAJ), o Plenário do Conselho Económico e Social (CES) e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

CIENCIA ID | [3014-1875-7C69](https://orcid.org/3014-1875-7C69)

ORCID | [0000-0003-2593-8946](https://orcid.org/0000-0003-2593-8946)

SUSANA MOURATO ALVES-JESUS

Doutora em História (esp. História Contemporânea), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de que resultou o livro *Direitos Humanos em Portugal: História e Utopia – Das Origens à Época Contemporânea* (2023). Mestre em Estudos Clássicos e licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas pela mesma Faculdade (FLUL). Professora Auxiliar Convidada da Universidade Aberta. Investigadora de pós-doutoramento do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb)/Univ. Paris II-Panthéon-Assas. Vice-presidente de direção do IECCPMA e diretora editorial da Theya. Participa em diversos projetos de investigação em curso, nomeadamente

como investigadora principal (co-PI) do projeto *Mnemonic Reality: Investigating Memory Laws' Impact on Reality and Reality's Impact on Memory Laws* (Volkswagen Stiftung – Alemanha) e como gestora e investigadora do projeto *Dignipédia Global: Sistematizar, Aprofundar e Defender Direitos Humanos em Contexto de Globalização* (EEA Grants – Active Citizens Fund | Programa Cidadãos Ativ@s – Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação Bissaya Barreto). Coordena, em conjunto com o Prof. Doutor João Relvão Caetano, o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Cidadania Global do CEG-UAb.

CIENCIA ID | [0F1D-4042-276E](#)

ORCID | [0000-0003-3913-4324](#)

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação

em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

ANTÓNIO EDUARDO MARTINS

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

JOSÉ EDUARDO FRANCO

Historiador. Investigador-Coordenador com equiparação a Professor Catedrático da Universidade Aberta, Diretor do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Titular da Cátedra de Estudos Globais/CIPSH e coordenador de linhas de investigação do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Tem sido trianualmente Professor-Visitador da Universidade de Paris II – Panthéon-Assas e da Universidade Federal de Sergipe. Coordena atualmente o programa de doutoramento em Estudos Globais na Universidade Aberta. Membro da Academia Portuguesa da História. Doutorou-se em “História e Civilizações” pela EHESS de Paris em Cultura pela Universidade de Aveiro, sendo mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da mesma

Universidade de Lisboa. Concluiu com sucesso a coordenação de vários projetos de investigação de grande fôlego, entre os quais os volumes do *Dicionário Histórico das Ordens*, a *Obra Completa do Padre Manuel Antunes* em 14 volumes e o projeto *Arquivo Secreto do Vaticano* editado em 3 volumes. Das suas publicações destacam-se os estudos aprofundados sobre Vieira, os Jesuítas e o Marquês de Pombal. Dirigiu com Pedro Calafete o projeto luso-brasileiro chamado “Vieira Global” que publicou a *Obra Completa do Padre António Vieira* em 30 volumes e agora prepara um *Dicionário do Padre António Vieira*, assim como a tradução e edição da obra seleta deste autor em 20 línguas de grande circulação internacional. Com Carlos Fiolhais dirigiu o projeto de investigação e edição intitulado *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, que editado pelo Círculo de Leitores/Temas e Debates em 30 volumes. Com Fátima Vieira dirige o projeto “Portugal global em jogo de Espelhos” (150 mini-livros país a país), apoiado pelo Instituto Camões. Coordena ainda o projeto “Culturas em negativo” de que já resultou a publicação de um *Dicionário dos Antis: A Cultura Portuguesa em negativo*. A matriz deste projeto, à semelhança de outros seus, já está a ser adaptada desenvolvida noutros países. Da sua bibliografia livros podemos distinguir os seguintes livros: *O Mito de Portugal*, Lisboa, FMMVAD/Roma Editora, 2000, e *O Mito dos Jesuítas em Portugal e no Brasil, Séculos XVI-XX*, 2 Vols., Lisboa, Gradiva, 2006-2007; *A Europa ao Espelho de Portugal: Ideia (s) de Europa na Cultura Portuguesa*, Lisboa, Temas & Debates/ Círculo de Leitores, 2020. Foi-lhe atribuída, em 2015, a Medalha de Mérito Cultural do Estado Português, o mais importante galardão atribuído pelo Governo Português, como reconhecimento dos serviços prestados à cultura e à Ciência.

CIENCIA ID | [8712-5B36-6B35](https://doi.org/10.8712-5B36-6B35)

ORCID | [0000-0002-5315-1182](https://orcid.org/0000-0002-5315-1182)

